



## O BRINCAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Stefany Correia<sup>1</sup>

Ingrid Gayer<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do brincar na Educação Infantil como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, bem como descrever a trajetória histórica da ação lúdica no aprendizado da criança. E ainda, relacionar o jogo, o brincar e o brinquedo como colaboradores no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e, por fim, averiguar a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil voltada para a promoção do brincar no contexto escolar. Para tanto, inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura acerca da temática, baseando-se principalmente nos seguintes autores: Bettelheim (1988); Bissoli (2005); Kishimoto (2002) (2011); Kuhlmann (2015); Maluf (2003); Modesto (2014); entre outros. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo com as professoras da Educação Infantil de uma escola da rede privada e uma da rede pública da cidade de Ponta Grossa – PR. Por meio da pesquisa, foi possível constatar o valor das brincadeiras para a aprendizagem, tornando-a mais prazerosa, além de ser um meio para despertar o interesse das crianças, trabalhar a atenção e estimular a imaginação delas.

**Palavras-chave:** Brincar. Lúdico. Educação Infantil. Aprendizagem.

**Abstract:** The present work aims to analyze the importance of playing in Early Childhood Education as a pedagogical tool for the development and learning of the student, as well as to describe the historical trajectory of the playful action in the child's learning. And yet, relate the game, playing and toys as collaborators in the teaching

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, Instituição de Ensino Superior Faculdade Sant'Ana, stefanycorreia36@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora Mestre da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana (IESSA), orientadora do presente trabalho, prof.ingrid@iessa.edu.br.

and learning process in Kindergarten and, finally, investigate the pedagogical practice of Kindergarten teachers aimed at promoting playing in the school context. Therefore, initially, a literature review on the subject was carried out, based mainly on the following authors: Bettelheim (1988); Bissoli (2005); Kishimoto (2002) (2011); Kuhlmann (2015); Maluf (2003); Modesto (2014); between others. In addition, a field research was carried out with the Kindergarten teachers of a private school and a public school in the city of Ponta Grossa – PR. Through the research, it was possible to verify the value of games for learning, making it more pleasurable, in addition to being a means to arouse children's interest, work their attention and stimulate their imagination.

**Keywords:** Play. Ludic. Child education. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais percebe-se a importância do brincar na prática pedagógica, pois proporciona a comunicação entre os alunos em processo de aprendizagem, assim como também, contribui para que os professores procurem favorecer o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da criança por meio do lúdico, principalmente na Educação Infantil, que as crianças estão em fase de descobertas, uma vez que por meio dessas atividades elas podem se expressar, imaginar, fantasiar e sentir.

A partir disso, o presente trabalho tem como problemática o estudo da seguinte questão: qual a importância do brincar para o processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil? Tendo como objetivo geral: analisar a importância do brincar na Educação Infantil como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. E como objetivos específicos: descrever a trajetória histórica da ação lúdica no aprendizado da criança; relacionar o jogo, o brincar e o brinquedo como colaboradores no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil; averiguar a prática pedagógica dos professores da Educação Infantil voltada para a promoção do brincar no contexto escolar.

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir do desejo em aprofundar os conhecimentos, enxergando várias maneiras de como o professor pode intercalar a brincadeira com estratégias de aprendizagem, para que assim, como futura professora, seja possível defender a importância do brincar na Educação Infantil.

Ainda sobre a importância deste estudo, em sua prática ao trabalhar com alunos das turmas integrais, a pesquisadora percebeu que os educandos gostam muito de brincadeiras e sentem falta quando elas não ocorrem no contexto escolar. Dessa forma, a presente pesquisa, justifica-se a partir da necessidade do professor proporcionar brincadeiras diversificadas, especialmente na Educação Infantil.

Acredita-se que esta pesquisa torna-se relevante e benéfica ao se preocupar com o processo de aprendizagem do aluno da Educação Infantil, especialmente, ao ressaltar a importância do uso de brincadeiras no contexto escolar.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico, com base nos seguintes autores: Bettelheim (1988); Bissoli (2005); Kishimoto (2002) (2011); Kuhlmann (2015); Maluf (2003); Modesto (2014), Piaget (1971) (1976); Seber (1997); Silva (2015). E uma pesquisa de campo, em duas escolas que atende Educação Infantil, sendo uma da rede municipal e outra da rede privada, na cidade de Ponta Grossa – PR.

O trabalho está estruturado em cinco seções, sendo a primeira seção esta introdução, em que se apresenta a temática e sua relevância, a justificativa, o problema, os objetivos, a metodologia utilizada e a estrutura do trabalho.

A segunda seção é composta por uma revisão de literatura, que conta com cinco subseções, que apresentam importantes reflexões sobre a Educação Infantil e a necessidade do brincar no ambiente escolar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Na terceira seção, é descrita a metodologia utilizada nesta pesquisa e quais foram as estratégias utilizadas para a coleta de informações.

Já a quarta seção, trará reflexões sobre os resultados e a discussão da pesquisa de campo, descrevendo como são ministradas as brincadeiras nas escolas participantes da pesquisa.

Por fim, na quinta e última seção, serão apresentadas as principais conclusões desta pesquisa.

Espera-se que, por meio deste estudo, a pesquisa contribua com a comunidade acadêmica e com os professores da Educação Infantil. Pretende-se apresentar a importância do brincar na Educação Infantil para o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Nesta seção, será apresentada uma revisão de literatura acerca da temática abordada neste estudo, em que serão apesentados os principais conceitos acerca do brincar; sua importância para o desenvolvimento infantil; sua relação com a aprendizagem; como o brincar se faz presente na Educação Infantil e, por fim, qual o papel do professor da Educação Infantil como mediador nas brincadeiras desenvolvidas no contexto escolar.

### **2.1 O conceito de brincar**

De acordo com o Dicionário Online Aurélio (2021), a palavra brincar significa “Divertir-se através de jogos de ficção, especialmente representando personagens ou papéis fictícios: as crianças gostam de brincar”.

A partir dessa definição, podemos entender o brincar como uma das atividades mais importantes para o progresso da autonomia e da identidade da criança. A brincadeira é uma das maneiras em que a criança mais se expressa e faz suas primeiras comunicações por meio de gestos e sons.

De acordo com Maluf (2003, p. 17): “brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e prazerosa, acessível a todo ser humano, de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica.”. Nesse sentido, o brincar é considerado uma atividade de fácil acesso, que pode oferecer ao indivíduo, de qualquer idade, momentos de diversão e prazer.

Seber (1997, p. 53), também ressalta a importância do brincar: “Independentemente de época, raça, cultura, classe social, enfim, de tudo o que se queira considerar, o fato é que todas as crianças brincam e gostam muito de fazê-lo.”

Brincar é uma atividade criada para a diversão daquele que brinca e faz parte de toda experiência da vida do ser humano, além de ser particular a ele. Não importando a classe social ou cultura da criança, brincar pertence a todos.

Maluf (2003, p. 21 - 33) afirma que:

É através do brincar que a criança vai diferenciando o seu mundo interior (fantasias, desejos e imaginação) do seu exterior, que é a realidade por todos compartilhada. [...] participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica.

Dessa forma, o brincar possibilita que as crianças amadureçam alguns conhecimentos de socialização, por meio da interação e utilização de regras, como também da imaginação, pois quando elas brincam de papai, mamãe, médico, heróis, etc, estão recriando os personagens que são observados por elas.

Brincar é então uma prática humana, que geralmente as crianças fazem de forma natural, transformando-se numa maneira de viver e recriar as diversas atividades e experiências socioculturais dos adultos. Por meio dessa prática, juntam-se a imaginação, realidade, brinquedo e fantasia, interagindo um com o outro, surgindo novas produções e atuações em relação a outras crianças com o mundo.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos com diferentes parceiros, crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividades, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sócias e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36).

Dessa forma, podemos entender o brincar como um processo natural do ser humano e é contribuído na formação integral da criança por isso o brincar deve estar inserido em todos os ambientes que este indivíduo frequenta, principalmente na escola, pois brincar é um processo de ensino e é um direito primordial que toda criança possui.

Ainda em concordância com a BNCC, “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções”. (BRASIL, 2017, p. 35). Nas brincadeiras, as crianças transformam conhecimentos que já possuem das vivências anteriores em conceitos gerais quando brincam, como por exemplo, ao iniciar uma brincadeira, ela normalmente tem um conhecimento prévio para que ela possa imitar.

Kishimoto (2002, p.109) afirma que “a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento, desde o âmbito familiar”. É na brincadeira que a criança cria um espaço para a experimentação de mundo, sentimentos, pessoas e variados conhecimentos.

Existem algumas características da brincadeira, como, brincadeiras tradicionais, brincadeiras de faz de conta e brincadeiras de construção.

De acordo com Kishimoto (2011, p. 42 - 43):

A brincadeira tradicional infantil, filiada ao folclore, incorpora a mentalidade popular, expressando-se, sobretudo, pela oralidade. [...] a brincadeira

tradicional tem a função de perpetuar cultura infantil, desenvolver formas de convivência social e permitir o prazer de brincar. A brincadeira tradicional infantil garante a presença do lúdico da situação imaginária.

As brincadeiras de amarelinha, pião e parlendas fazem parte das tradicionais pois seus criadores são desconhecidos, e ganham parte da recordação infantil da maioria das pessoas. As brincadeiras tradicionais estão muito ligadas nas culturas das crianças, como também as manifestações afetivas e sociais, e essa influência proporciona a socialização e a capacidade da criança comunicar com os outros que estão a sua volta.

Sobre as brincadeiras de faz de conta Kishimoto (2011, p. 44) fala que

O faz de conta permite não só a entrada no imaginário, mas a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. É importante registrar que o conteúdo do imaginário provém de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, em diferentes contextos.

Na brincadeira do faz de conta, a criança altera o significado dos objetos, expressando seus sonhos e fantasias, assumindo papéis já existentes no contexto social, expressando aquilo que aprende com seus familiares, amigos ou até mesmo no ambiente escolar. Neste momento, a criança procura compreender o mundo e as ações humanas.

Já sobre as brincadeiras de construção, Kishimoto (2011, p. 44) afirma:

São considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança. Construindo, transformando e destruindo, a criança expressa seu imaginário, seus problemas. Dessa forma, quando está construindo, a criança está expressando suas representações mentais, além de manipular objetos.

É necessário dar importância às representações feitas pelos alunos durante essas brincadeiras de construção para poder entender o conhecimento que cada aluno traz consigo.

Para Vygotsky (1991), durante a brincadeira a criança manifesta o seu comportamento habitual e a relação que tem com o brinquedo faz com que ela alcance aquilo que deseja por meio da fantasia, ou seja, ela executa aquilo que quer, envolvendo-se em um mundo de utopia e pensamento.

Todos se recordam de brinquedos e brincadeiras que fizeram parte da infância, eram nestes momentos que as experimentações, organizações, interações surgiam e que eram criadas regras, tanto individuais quanto coletivas, memórias que fazem parte de todo indivíduo. Nesse sentido, o brincar faz parte da história, da cultura e da vida

do homem, seja como uma prática para passar o tempo, para divertir-se ou para trabalhar aspectos ligados ao desenvolvimento humano.

## **2.2 A importância do brincar para o desenvolvimento infantil**

Considerando os conceitos apresentados acerca do brincar, este pode ser um meio para aquisição de novos conhecimentos e descobertas, promovendo as potencialidades infantis e, sobretudo, a formação integral da criança por meio da vivência de experiências lúdicas. A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento da criança permite que se conheça com mais clareza importantes funções mentais, como o desenvolvimento do raciocínio e da linguagem. (MALUF, 2003, p. 32).

Mesmo no útero materno, a criança brinca e quando nasce esta prática faz-se presente, pois é uma necessidade inerente do ser humano. É por meio da brincadeira que a criança socializa, evolui, relaciona-se com o outro, aprendendo assim, a criar vínculos afetivos.

Segundo Maluf (2003, p. 21), “a criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiência brincando.” Dessa forma, brincar é uma maneira que a criança encontra para comunicar-se e reproduzir as ações do seu dia a dia, o que proporciona a ela aprendizado, reflexões, autonomia e a criatividade.

Seber (1997, p. 55), relata que: “Quanto mais ela puder brincar refazendo diferentemente o seu dia a dia, melhor entenderá o significado dessas experiências e maiores condições de progresso o seu pensamento alcançará”. É perceptível que as brincadeiras têm o objetivo de formar a criança, estimulando assim seu cotidiano.

Maluf (2003, p. 33) afirma que “quando a criança brinca ela reorganiza pensamentos e emoções”. É comum encontrar meninos brincando “de carrinho” e meninas de “mamãe e filha”, pois são ações que eles presenciam em sua rotina e que por ser algo repetitivo e agradável, elas imitam.

Kishimoto (2011, p. 20 - 21) fala que, o brinquedo representa de certa forma a realidade do cotidiano da criança.

Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar a criança um substituto dos objetos reais, para que possa manipulá-los.

Por meio do brincar, a criança expressa seus sentimentos, consegue fazer a leitura do mundo, aprendendo assim, a lidar com ele, imitando, recriando, como também, adquirindo aspectos cognitivos como valores morais e sociais, capaz de escolher seu papel na sociedade.

Segundo Kishimoto (2011, p. 57):

Para as crianças, as linguagens expressivas que se transformarão em linguagens artísticas para o adulto, são instrumentos fundamentais no processo de construção do pensamento e da própria linguagem verbal socializada, pois são canais de expressão mais subjetivos, que darão forma às experiências vividas e as transformarão em elementos de pensamento interiorizado.

Dessa maneira, é impossível analisar e criar interações com as crianças sem pensar nas mais variadas linguagens, pois as múltiplas falas fazem parte da vida da criança desde o seu nascimento. Não se deve perder as expressões linguísticas das crianças pois é através dela que os mesmos interagem de diferentes maneiras no ambiente que estão.

Vygotsky (2000, p. 11) afirma:

A linguagem é, antes de tudo, um meio de comunicação social, de enunciação e compreensão. Também na análise, que se decompunha em elementos, essa função da linguagem se dissociava da sua função intelectual, e se atribuíam ambas as funções a linguagem como se fossem paralelas e independentes uma da outra.

Fica claro que todos os tipos de linguagens - verbal, musical, visual, escrita - são formas de comunicação. As crianças possuem diversas formas de se comunicar, se expressar ou mostrar as suas vontades, seja entre elas ou com os adultos.

Kishimoto (2011, p. 28) fala que:

O que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando ela brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física.

Nesse sentido, durante a brincadeira a criança não tem consciência dos aspectos que está desenvolvendo. Não há criança que não saiba brincar, pois isto faz parte do seu desenvolvimento, é nesse instante que ela manifesta a sua emoção, aprendendo assim, a dividir suas coisas, praticando a linguagem verbal e a capacidade de criação que ela possui, mesmo sem perceber.

Maluf (2003, p. 17) afirma que:

Brincar é comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo.

Portanto, o brincar torna-se fonte fundamental para o desenvolvimento, pois é uma forma de comunicação, expressão e aprendizado, bem como constitui a identidade pessoal da criança, seja nos aspectos cognitivos ou emocionais.

Kishimoto (2011, p. 17) relata que: “[...] enquanto a criança brinca, tem consciência dos seus atos, escolhe deliberadamente brincar [...]”. Além de ser divertido, brincando a criança é incentivada, conhece o seu próprio corpo, seu desempenho físico, propiciando um desenvolvimento motor, estimulando a criatividade e a imaginação, contribuindo também com o raciocínio da criança.

Durante a brincadeira, a criança é livre para concentrar-se em seus movimentos e no controle do seu próprio corpo. Assim acontece com a brincadeira livre:

[...] Quando brinca livremente e se satisfaz, a criança o demonstra por meio do sorriso. Esse processo traz inúmeros efeitos positivos aos aspectos corporal, moral e social da criança. [...] O brincar, dotado de natureza livre, parece incompatibilizar-se com a busca de resultados, típica de processos educativos. (KISHIMOTO, 2011, p. 29 – 41).

Brincar livremente traz benefícios para a criança desenvolver relações, aguçar o experimento, conviver em meio a sociedade, como também, um olhar mais confiante do mundo que ela faz parte, por meio da brincadeira a criança procura conhecer o mundo externo e o mundo interior.

### **2.3 O brincar e a aprendizagem**

É na infância que as crianças adquirem conhecimento com maior facilidade, pois nesta fase a criança vivencia situações que requerem dela o uso da imaginação, conhecimentos prévios e organização estratégica para resolução de problemas.

Modesto (2014, s/p) afirma que brincar é uma atividade que facilita o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, estimula o desenvolvimento intelectual, possibilita as aprendizagens. Sendo assim, é perceptível que é por meio da utilização das brincadeiras que são estimuladas as capacidades e habilidades das crianças.

Segundo a Lei Federal 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo II, artigo 16 inciso IV – é direito da criança: “Brincar, praticar esportes e divertir-se”. Constatata-se pelo documento, que toda criança tem direito tem de aproveitar das brincadeiras e que podem estar voltadas para o ensino.

Modesto (2014, s/p) fala que:

É brincando que a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia, aprende a enfrentar medos e descobre suas limitações, expressa seus

sentimentos e melhora seu convívio com os demais, aprende entender e agir no mundo em que vive com situações do brincar relacionadas ao seu cotidiano, comprehende e aprende a respeitar regras, limites e os papéis de cada um na vida real; há a possibilidade de imaginar, criar, agir e interagir, auxiliando no entendimento da realidade.

Percebe-se que a criança geralmente é a causadora do processo do ensino e aprendizagem, dessa maneira, é necessário a sua participação ativa em todas as brincadeiras. Maluf (2003, p. 20), relata que: “Acredito que através do brincar a criança prepara-se para aprender. Brincando ela aprende novos conceitos, adquire informações e tem um crescimento saudável.”

Nesse sentido, o brincar possibilita à criança novas possibilidades de aprendizagem e de aquisição de conhecimento. Ainda para a autora, “Toda criança que brinca vive uma infância feliz, além de tornar-se um adulto muito mais equilibrado física e emocionalmente, conseguirá superar com mais facilidade, problemas que possam surgir no seu dia a dia.” (MALUF, 2003, p. 21).

A prática do brincar está em todos os aspectos da existência do ser humano e, principalmente, na vida das crianças, pois para elas, brincar é viver, brincando a criança aprende, pois, uma das características principais de poder brincar é a liberdade dada para elas.

Maluf (2003, p. 21), diz que: “Todo aprendizado que o brincar permite é fundamental para a formação da criança, em todas as etapas da sua vida.” Brincar, muitas vezes, parece algo simples, mas deve ser uma atividade espontânea, possuir regras flexíveis e que permitam a participação das próprias crianças na criação delas.

Maluf (2003, p. 9 - 13) nos auxilia a entender melhor a importância do brincar, afirmando que “É difícil dizer que uma criança não precisa brincar. Entretanto, são raros os adultos que levam essa necessidade a sério [...] brincar livremente por si só já traz efeitos positivos para o desenvolvimento da criança.” Contudo, brincar não é apenas um lazer, é um trabalho importante para a aprendizagem da criança, para elas, brincar é um trabalho, pois enquanto brincam, estão descobrindo seus talentos e habilidades.

Modesto (2014, s/p) assegura que as brincadeiras fornecem à criança a possibilidade de ser um sujeito ativo, construtor de seu próprio conhecimento, tornando-o autônomo progressivamente, diante dos estímulos de seu ambiente.

As crianças precisam movimentar-se mais, muitos adultos limitam as crianças de se desenvolverem nesse sentido, tornando-as escravas da tecnologia, substituindo

a brincadeira pela televisão, videogame ou celular, tornando-se estas, as principais fontes de distração e diversão das crianças. É uma maneira que muitos pais encontraram de manter seus filhos longe dos perigos das ruas, mas acabam por diminuir os espaços e as chances das crianças brincarem, diminuindo também o desenvolvimento da autonomia desses indivíduos.

Brougér (1995, p. 50) afirma que a televisão transformou a vida e a cultura da criança, as referências que ela dispõe. Ela influenciou particularmente, a cultura lúdica da criança, a forma como ela enxerga o brincar e a diversão.

É necessário que pais e professores reflitam sobre a importância da brincadeira para a aprendizagem e como ela pode ser valorizada no contexto escolar, principalmente na Educação Infantil, visto que é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da criança.

## 2.4 O brincar na Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica da criança, sendo uma das fases mais amplas do desenvolvimento humano, em seus numerosos aspectos, sejam eles, motor, emocional, social ou intelectual. Nesta fase, as crianças começam a interagir com as pessoas de fora do seu círculo familiar, socializando por meio da realização de jogos, brincadeiras e atividades que abrangem toda uma ludicidade.

Kuhlmann (2003, p. 469) afirma que:

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 5 anos de idade [...].

O autor caracteriza a frequência normal a uma instituição educativa, tratando da vida na escola, a qual atende crianças a partir de zero a cinco anos no Brasil, o qual a educação é um direito da criança, mas elas não são obrigadas a frequentar a escola, somente a partir dos 4 anos de idade.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

A educação infantil trabalha de uma maneira que aceita a vivência e as aprendizagens infantis como um sinal de acolhimento à criança, trazendo atividades com material existente para a vida dos alunos, encaminhando novos conhecimentos e experiências para as crianças.

Segundo Bissoli (2005), à medida que a atividade se torna mais complexa, tornam-se mais complexas também as capacidades intelectuais e a personalidade, uma vez que essas se formam na e pela atividade.

Entendendo que a fase inicial é considerada o período mais importante da formação infantil, as crianças aprendem a lidar com as diferenças, conhecem o próprio corpo, convivem com as pessoas que estão fora do seu ambiente familiar, utilizam diferentes linguagens para se comunicar, surgem as amizades, como também a autonomia e assim desenvolvem suas personalidades.

O realce da Educação Infantil é incentivar as diferentes áreas do desenvolvimento da criança, estimulando sua curiosidade, bem como sendo necessário que o aluno esteja contente no espaço educativo, para que todo objetivo seja alcançado.

A criança se empenha durante o brincar da mesma maneira que se esforça para aprender a andar, a falar, a se desinibir, a comer. Esse esforço é tão intenso que, às vezes, ela fica concentrada na atividade e em escuta quando alguém a chama. Essa mobilização presente nas condutas, lúdicas, por si só, deveria servir como indicativo a respeito da importância que elas têm para as próprias crianças. (SEBER, 1995, p. 53).

Nessa fase, o papel do educando é muito importante, pois sua execução deve ser fundamentada em conhecimentos, como também, muitos momentos de prática e lazer, podendo-se notar que nesses momentos de prática e lazer quaisquer objeto dado para às crianças torna-se um brinquedo.

Para Piaget (1971), a criança assimila o mundo a sua volta quando está brincando. Sendo assim, os educadores devem estar preparados para fazer uso de todo tipo de brincadeira com as crianças tendo estratégias à sua disposição, pois brincar é uma atividade de todo ser humano.

As brincadeiras fazem parte de todo espaço infantil, visto que é uma linguagem natural da criança, sendo importante que esteja na escola desde a educação infantil, pois as brincadeiras educacionais têm sempre o objetivo de incentivar a criança a desenvolver-se em uma série de motivos, como a autoconfiança, autocontrole, autonomia, imaginação, ideias, entre outros.

Para Silva (2015, p.12):

[...] a ludicidade acompanha as pessoas desde seu nascimento até a velhice. As ações lúdicas, por meio das brincadeiras, são essenciais para a descoberta de um mundo existente no imaginário e na realidade de cada pessoa, possibilitando uma vivência única, exclusiva e inédita, o que favorece o desenvolvimento humano daqueles que brincam.

Toda criança vive em constante desenvolvimento lúdico. Nesse desenvolvimento cada instante exige a exploração e o aprendizado de uma nova habilidade que deve ser desenvolvida por meio da brincadeira.

Segundo Maluf (2003 apud Silva, 2015, p. 9),

O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Dar valor em momentos lúdicos nos processos de desenvolvimento e aprendizagem faz com que as crianças explorem o seu potencial e suas habilidades motoras. A vivência do lúdico na escola, pode oferecer a criança um entendimento de alegria gratuita, onde o professor atua como um mediador entre a realidade e a imaginação da criança.

Segundo a BNCC,

A Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a intuição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-lo em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41).

Sendo assim, a BNCC apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças que fazem parte da Educação Infantil. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. Toda criança tem a capacidade de aprender conhecimentos novos, por meio da interação na sociedade como um ser crítico, com sua identidade e aspectos que são criados durante o processo de desenvolvimento.

Dessa maneira, a escola deve entender o brincar como uma atividade fundamental da infância, visando às possibilidades que o brincar traz para a formação do sujeito, entendendo que o aprender deve ser prazeroso, da maneira que o brincar é para as crianças.

## 2.5 O papel do professor da Educação Infantil e a brincadeira

O professor tem um papel importante na vida das crianças, pois ele é o principal responsável por oferecer as possibilidades de aprendizagem para a criança e também oportunidades para que a brincadeira aconteça. O ponto fundamental do papel do professor frente à aprendizagem das crianças é a sua atuação como resultado do conteúdo que possui para transmitir. Somente um professor preparado saberá da importância do ciclo que as crianças passam em sua vida até a passagem da aprendizagem e do período de construção de caráter, habilidades e competências.

Mas, acima de tudo, o professor da Educação Infantil precisa gostar das crianças e do que faz, para que assim esteja inserido no meio deles. E nada mais fundamental para a inserção no mundo infantil que a brincadeira, pois é a maneira com que as crianças interagem com o mundo a sua volta, por isso o professor precisa estimular a brincadeira em sua sala de aula.

Nesse sentido, “Para que o professor pense nas crianças como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, torna-se necessário que ele participe na construção das atividades e seja reconhecido como mola propulsora desse trabalho.” (BARROS, 2009, p. 64). É importante que o professor se perceba como o principal responsável em promover experiências de aprendizagem significativas para os seus alunos. Portanto, compete ao docente organizar e ampliar as brincadeiras na vida e no desenvolvimento das crianças, pois durante as atividades práticas é o professor quem determina os objetivos das brincadeiras e o que aprenderão por meio delas.

O professor deve organizar suas atividades selecionando aquelas mais significativas para seus alunos [...] As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto. (MALUF, 2003, p. 29).

Dessa maneira, é fundamental a escolha dos objetivos em relação à brincadeira. Mas, o mais importante ainda, é a observação do desenvolvimento das crianças brincando em grupo e de cada uma individualmente, assim, surge a função do professor espectador de observar as manifestações livres das crianças nas brincadeiras.

Mas tem brincadeiras em que o professor deve ser o mediador, auxiliando e brincando com as crianças. Maluf (2003, p. 30), afirma que: “A criança sente-se, ao mesmo tempo, prestigiada e desafiada quando o parceiro da brincadeira é um adulto.” Visto que esse poderá influenciar a criança a fazer novas descobertas e novas experiências, o que poderá deixar o brincar ainda mais estimulante.

Tem atividades do brincar que são espontâneas, sejam elas em grupo, individuais ou acompanhadas de algum adulto, em qualquer um dos casos, a mediação do professor deverá existir para planejar essa interação da criança para a vivência em sociedade e para o desenvolvimento emocional e intelectual dela.

Uma aula ludicamente inspirada não é, necessariamente, aquela que ensina conteúdos com jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes, influindo no modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno. Nesta sala de aula convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, à onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. (FORTUNA, 2000, p. 9).

Nesse sentido, o planejamento torna-se um instrumento fundamental para que o professor organize e visualize suas aulas a partir dos interesses e necessidades dos alunos, entendendo que ele é o agente mediador nesse contexto e pode planejar atividades que vão ao encontro de uma aprendizagem lúdica. E ainda, é importante que o docente respeite as características das crianças e a bagagem que trazem da vida, como intelectual, política, cultural, para que seja ampliada aos conhecimentos que serão adquiridos dentro da sala de aula.

O professor é figura essencial para que isso aconteça, criando espaços, oferecendo materiais adequados e participando de momentos lúdicos. Agindo desta maneira, o professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida adultos de forma criativa prazerosa e sempre participativa. (MALUF, 2003, p. 31).

O docente tem grande importância no processo de desenvolvimento e aprendizado da criança, pois ele é um grande espelho para as crianças na estimulação do aprendizado, sendo assim, o papel do professor é primordial, oferecendo um ambiente para que as crianças possam não somente exercitar a mente, mas também seu corpo, por meio de brincadeiras que possam expressar seus pensamentos, conhecimentos e sentimentos.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este estudo tem como propósito responder a problemática: “Qual a importância do brincar para o processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil?”, e como objetivo geral: “Analizar a importância do brincar na Educação Infantil como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.”

Para aprofundamento do tema foi utilizado embasado teórico a partir dos seguintes autores: Betthelheim (1988); Bissoli (2005); Brougére (1995); Kishimoto (2002) (2011); Kuhlmann (2015); Maluf (2003); Modesto (2014); Piaget (1971) (1976); Seber (1997); Silva (2015); Vygotsky (1991).

Também foi realizada uma pesquisa de campo em duas escolas localizadas na cidade de Ponta Grossa – PR, sendo uma da rede privada e outra da rede pública. O critério de escolha das escolas se deu a partir da necessidade de entender como cada uma aborda o brincar com seus alunos, por serem de redes diferentes.

O instrumento de coleta de dados da pesquisa foi um questionário (Apêndice A), destinado às professoras regentes das turmas da Educação Infantil. O questionário foi igual para as duas instituições, contendo 13 (treze) perguntas, que estão organizadas em 7 (sete) questões objetivas e 6 (seis) discursivas.

O questionário foi disponibilizado de forma *online*, por meio do Google Formulário, disponível pelos serviços do Google. Logo que acessaram o questionário, os envolvidos na pesquisa concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível na mesma ferramenta.

A partir das respostas coletadas, foi realizada uma análise de dados, buscando relacioná-los com a literatura utilizada neste estudo, bem como refletindo sobre a problemática aqui já apresentada.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

A análise de dados ocorreu a partir de um questionário entregue em duas escolas da cidade de Ponta Grossa – PR, sendo uma da rede municipal de educação e outra da rede privada.

A escola da rede municipal de educação está localizada em um bairro, atendendo apenas Educação Infantil, sendo ensino integral, com média de 230 alunos matriculados, recebe educandos pertencentes à classe social baixa e média.

A escola de rede privada, também localizada em um bairro, atende Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, possuindo a escolha de ensino integral ou parcial para os alunos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Em média, a escola possui 830 alunos matriculados, sendo eles de classe social média e alta.

O *link* do questionário foi enviado no mês de outubro de 2021 para o e-mail das professoras de cada instituição, sendo 9 (nove) da escola da rede privada e 6 (seis) da escola da rede pública. Dos questionários enviados, da rede privada somente 1 (uma) professora respondeu e 4 (quatro) professoras da rede pública responderam.

Para manter em sigilo a identidade das professoras participantes, nas respostas descritivas, usaremos as siglas P1 para a professora da rede particular e P2, P3, P4 e P5 para as professoras da rede pública.

As seis primeiras questões do questionário buscavam traçar o perfil dos professores participantes da pesquisa, de acordo com o quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos participantes da pesquisa

Sexo	Feminino	6
	Masculino	0
Formação	Formação de docentes	0
	Ensino superior completo	4
	Ensino superior incompleto e/ou andamento	2
Tempo de atuação na Educação Infantil	Menos de um ano	1
	Entre 1 e 5 anos	2
	Mais de 5 anos	3

Fonte: pesquisa realizada em outubro/2021

Por meio do quadro, é possível perceber que todas as professoras participantes da pesquisa são do sexo feminino, 4 (quarto) já possuem formação a nível superior e 2 (duas) estão com a formação em andamento, e a maioria possui mais de cinco anos de experiência na Educação Infantil. Em outra questão, que perguntava a idade das participantes, foi possível verificar que a média de idade delas é entre 21 a 59 anos.

A questão de número sete perguntava: “Qual a importância do brincar para os alunos da Educação Infantil?” As professoras destacaram a importância do brincar como uma oportunidade para a criança aprender a dividir brinquedos com os colegas, promover a interação entre os alunos e desenvolver a criança em todos os aspectos, como é possível perceber nas respostas a seguir:

P1: “O brincar faz com que a criança tenha o conhecimento sobre as coisas, aprenda a dividir seus brinquedos, e ter um relacionamento afetivo com seus colegas.”

P2: “O momento da brincadeira é uma oportunidade de desenvolvimento para a criança. Através do brincar ela experimenta o mundo, elabora sua autonomia e organiza as emoções.”

P3: “Na Educação Infantil uma das principais práticas é o BRINCAR, todas as nossas práticas partem deste pressuposto, é a base de nossa metodologia além do CUIDAR.”

P4: “O brincar promove interações, contato com diferentes culturas, com a finalidade do desenvolvimento integral da criança.”

É perceptível por meio das respostas, que as professoras sabem a importância que o brincar tem na vida da criança. De acordo com Sousa; Honorato (2014, p. 4):

[...] é por meio do brincar livre e exploratório que as crianças aprendem algo nas diversas situações do cotidiano, brincam com o seu imaginário, fantasiam, interagem, criam novas possibilidades, aprendem a lidar com as emoções, criam as condições de aprendizagem e sociabilidade, equilibram o seu mundo cultural construindo sua identidade, personalidade e marca pessoal.

Nesse sentido, relacionando as respostas dadas pelas professoras e a citação acima entendemos que o objetivo principal de uma brincadeira é o prazer e a recreação da criança, permitindo-lhe interagir com outras crianças e adultos, bem como explorar o ambiente onde está inserida.

A oitava pergunta, sendo objetiva, questionava se as professoras dão espaço para que o brincar aconteça dentro da escola, 5 (cinco) delas responderam que sim e 1 (uma) que às vezes. Complementando essa questão, a nona pergunta pedia que as professoras assinalassem quantas vezes por semana os alunos brincam, todas as professoras responderam que os alunos brincam a semana toda.

De acordo com Roloff (2010, p. 4):

O brincar pode ser visto como um recurso mediador no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais fácil. O brincar enriquece a dinâmica das relações sociais na sala de aula. Possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende.

Dessa forma, é possível afirmar que as brincadeiras vêm assumindo cada vez mais destaque na educação como um todo, sendo utilizadas como meio para aquisição de conhecimentos, para promover as potencialidades infantis e sobretudo a formação integral da criança por meio da vivência de experiências lúdicas. Assim, é

fundamental que o professor de Educação Infantil insira momentos de brincadeiras em seu planejamento.

Em relação aos pais, na questão dez foi perguntado se eles apoiam a brincadeira dentro da escola. Todas as professoras responderam que sim, destacando-se as seguintes respostas:

P1: "Sim, temos um dia da semana em que os pais enviam o brinquedo favorito da criança."

P2: "Apoio total dos pais, nossa comunidade é participativa em tudo que propomos."

P3: "Sim, busco sempre realizar atividades com brincadeiras que família e escola participem juntas."

É essencial a participação e o apoio da família em relação ao que a criança vivencia na escola, especialmente quando apoiam a ludicidade, dando importância ao bem-estar físico e mental da criança.

A importância da família neste desenvolvimento, que mesmo não possuindo conhecimento teórico, pode através das brincadeiras fazer sua relação afetiva, trazer suas experiências passadas, resgatar histórias, contando-as e revivendo-as junto com a criança, incentivando assim sua construção como um ser social. (PAROLARI, 2010, p. 6).

Portanto, quanto mais a família estimular a criança com brincadeiras, mais ela se desenvolverá, além de estreitar os laços afetivos e conhecer melhor a história de sua família.

A pergunta de número onze questionava como é a interação das crianças durante o brincar, sendo que todas as professoras responderam que os alunos brincam todos juntos. Na sequência, na pergunta de número doze, foi perguntado qual a postura de cada uma delas quando o brincar está acontecendo em sua classe, e todas as professoras responderam que procuram estar sempre brincando junto com seus alunos.

É de suma importância que o professor seja o mediador da brincadeira, oportunizando que as crianças interajam com o mundo a sua volta para que ocorra a troca de experiências, vivências e conhecimentos, entendendo que:

[...] o brincar é uma atividade de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, pois traz benefícios no âmbito físico, intelectual e social, bem como reflete sua forma de pensar e agir; quando associado aos conteúdos educacionais, permite a criança mais "liberdade" para errar, acertar, interagir com os colegas e professores espontaneamente, sem receios de não realizar corretamente o que está sendo solicitado. (SOUSA; HONORATO, 2014, p. 6).

Na questão de número treze, foi questionado: “Em sua opinião, por que a ação do brincar deve ser inserida na prática do professor da Educação Infantil?” Algumas das respostas obtidas, foram:

P1: “Porque possibilita a aprendizagem, ajuda na criatividade, da mais autonomia à criança no processo de desenvolvimento.”

P2: “As atividades lúdicas auxiliam no processo de aprendizagem do aluno na educação infantil, pois trabalham a atenção, a imaginação, os aspectos motores e sociais.”

P3: “São elas quem criam os espaços, oportunizam situações de aprendizagem, ou seja, faz a mediação na construção do conhecimento a partir das brincadeiras.”

Sabe-se que as crianças aprendem melhor por meio do brincar, por isso a importância de preparar atividades diversificadas para elas, atendendo seus interesses e necessidades.

[...] as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança. (NEGRINE, 1994, p. 19).

Portanto, analisando a citação acima e as respostas obtidas pelas professoras participantes desta pesquisa, é possível constatar que o brincar deve ocupar lugar central na prática pedagógica da Educação Infantil, uma vez que além de desenvolver a criança nos mais diversos aspectos, é um direito dela.

A questão de número quinze complementa a questão anterior: “De que maneira o brincar pode manifestar-se nas atividades pedagógicas diárias?” Todas as professoras destacaram a importância de atividades com brincadeiras, especialmente nas respostas a seguir:

P1: “O brincar é uma importante forma de comunicação, através de jogos e brincadeiras, as atividades ficam mais divertidas e interessante para as crianças.”

P2: “Através de atividades lúdicas e que despertem interesse nas crianças de acordo com cada faixa etária.”

P3: “Pode estar presente sempre no desenvolvimento das atividades, na assembleia, recreação, na mobilização para atividades, entre outros momentos. Na brincadeira livre e dirigida.”

Ao planejar uma brincadeira, o professor deve considerar as características individuais de seus alunos e suas reais necessidades, para então definir os objetivos e fazer da brincadeira uma facilitadora da aprendizagem. “O lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade, seja qual for a etapa de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina escolar e fazendo com que o aluno registre melhor os ensinamentos que lhe chegam, de forma mais significativa.” (ROLOFF, 2010, p. 2).

Foi perguntado às professoras, quais as brincadeiras que elas desenvolvem com a turma e qual o maior interesse dos alunos. As opções disponíveis para resposta, eram: brincadeiras em grupo; individuais e competição. Das respostas obtidas, a maioria afirmou que são as brincadeiras em grupo.

Para Roloff (2010, p. 2), por meio das atividades em grupo é possível ensinar “[...] os alunos a compartilhar, dividir, interagir, respeitar os limites colocados para aquela atividade.” Tendo em vista que na Educação Infantil as crianças têm mais dificuldade em dividir suas coisas com os colegas, as brincadeiras em grupos tornam-se essenciais para auxiliá-las nessa questão, além de desenvolver na criança a autonomia, a autoconfiança e o espírito de equipe.

A próxima questão, perguntava às professoras: “Quais os desafios encontrados em relação ao brincar no cotidiano da Educação Infantil?” As opções de respostas disponíveis, eram: Indisciplina; Desorganização; Falta de materiais; Nenhum e Outro, qual? Metade das professoras, ou seja, 3 (três) assinalaram a opção “Nenhum” e as outras 3 (três) assinalaram “Falta de materiais”.

A questão seguinte, perguntava: “Como você lida com esses desafios?” Nem todas as professoras responderam, mas 4 (quatro) delas relataram:

P1: “Se falta material, improvisa e todos brincam.”

P2: “De forma natural, pois um professor deve ter absoluta convicção de que pode trabalhar em qualquer lugar, basta ter criatividade, amor pelo que faz e perseverança diante dos desafios.”

P3: “Buscando improvisar com materiais recicláveis, entre outros.”

P4: “Acredito que sempre teremos meios de proporcionar o brincar para nossos alunos, mesmo dispondo de poucos materiais.”

Fica claro que nem sempre o professor recebe o apoio que precisa para desenvolver com os alunos as atividades que gostaria, porém, é importante usar da criatividade e pensar que a brincadeira não pode limitar-se ao uso de brinquedos ou de materiais.

Como já elencado na revisão de literatura deste estudo, Kishimoto (2011) destaca os tipos de brincadeiras: brincadeiras tradicionais, brincadeiras de faz de conta e brincadeiras de construção. Estas brincadeiras exigem poucos materiais e podem ser utilizadas pelo professor para enriquecer sua prática pedagógica, como por exemplo, a amarelinha, que é considerada uma brincadeira tradicional e requer o uso de giz para desenhar no chão e uma pedra para jogar.

Foi perguntado para as professoras, se a escola em que trabalham falam sobre o brincar em suas reuniões pedagógicas. Das respostas obtidas, 5 (cinco) assinalaram que sim e 1 (uma) que as vezes.

Por fim, a última questão perguntava: “Levando em conta o processo de aprendizagem, você acha que o lúdico favorece o desenvolvimento escolar?” Todas as professoras responderam que sim e uma delas justificou:

P1: “Com certeza. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “o brincar e as brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio de habilidades com o lúdico.”

Percebe-se que as professoras entendem a importância do lúdico em sala de aula. Roloff (2010, p. 1), afirma: “O lúdico em sala de aula é ingrediente importante para socialização, observação de comportamentos e valores.”

Fica claro que a atividade lúdica pode trazer para as aulas da Educação Infantil, alegria e diversão para a criança, além de proporcionar aprendizagens de uma maneira leve, prazerosa e significativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou responder a seguinte questão: qual a importância do brincar para o processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil? E objetivo geral: analisar a importância do brincar na Educação Infantil como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno.

Como procedimentos metodológicos, inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura acerca da temática, em que ficou evidente a importância do brincar para a aprendizagem e para o desenvolvimento do aluno, entendendo que pela brincadeira a criança pode expressar seus sentimentos e estruturar seu caráter.

Em um segundo momento, neste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo com as professoras da Educação Infantil de uma escola da rede privada e uma da

rede pública, da cidade de Ponta Grossa – PR. Por meio do questionário respondido por elas, foi possível perceber que a brincadeira é um importante recurso de aprendizagem na prática pedagógica destas professoras e que elas valorizam as brincadeiras na Educação Infantil.

As professoras participantes da pesquisa, ainda, ressaltaram o valor das brincadeiras para tornar a aprendizagem mais prazerosa, como um meio de despertar o interesse das crianças, de trabalhar a atenção e estimular a imaginação delas.

Com isso, conclui-se que o educador precisa conhecer seu aluno e o que ele traz consigo, para assim, estabelecer uma boa relação e um ambiente de aprendizagem acolhedor. Para tanto, ele pode utilizar das brincadeiras para conhecer o perfil da criança, suas preferências, como ela se relaciona com os colegas, suas necessidades; para que a partir disso, estabeleça vínculo com a criança e planeje o que melhor se encaixa nas necessidades de sua turma.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, F. C. O. M. de. **Cadê o brincar?** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BETTHELHEIM, B. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante.** São Paulo: Artmed, 1988.

BISSOLI, M. F. (2005). **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança:** contribuições da Teoria Histórico-Cultural. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei federal**, v. 8, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 15 out. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRINCAR. In.: Dicio, **Dicionário Online Português.** Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura.** Revisão técnica e versão brasileira adaptada por WAJSKOP, G. São Paulo: Cortez, 1995.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar. **Planejamento em destaque: análises menos convencionais.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. Brinquedo e Brincadeira: usos e significações dentro de contextos culturais. In: SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MALUF, A.C.M. **Brincar**: Prazer e aprendizado. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MODESTO, M. C. **A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento**. São Roque, 2014.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.

PAROLARI, V. M. B. **Jogos e Brincadeiras**: A importância do brincar desde a primeira infância até a adolescência, e a influência da família, artigo de pesquisa da Escola Municipal de Educação Fundamental Paulo Prado São Paulo – SP, 2010.<<https://bitlyli.com/Q1SDjZ>>. Acesso em: 20 out. 2021.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.

\_\_\_\_\_. **Psicologia e Pedagogia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense/Universitária, 1976.

ROLOFF, E. M. A importância do lúdico em sala de aula. X Semana de Letras, v. 70, p. 1-9, 2010. Disponível em: <<https://bitlyli.com/OLbaDs>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

SEBER, M.G. **Psicologia da Pré-escola**: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1997.

SILVA, T. A. C. **Jogos e brincadeiras na escola**. São Paulo: Kids Move Fitness Programs, 2015.

SOUZA, E. S. C.; HONORATO, R. F. A importância do lúdico na educação infantil. Disponível em: <<https://bitlyli.com/JxEc83>>. Acesso em: 07 nov. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

## **APÊNDICE A**

### **QUESTIONÁRIO**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA**

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa-PR

### **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

#### **Brincar e Aprender no Contexto da Educação Infantil**

##### **Informações pessoais:**

1. Nome (opcional)

2. Sexo:

Feminino

Masculino

3. Idade:

4. Formação:

Formação de Docentes

Ensino Superior incompleto e/ou em andamento

Ensino Superior Completo

Especialista (pós-graduação)

5. Atua na Educação Infantil:

Pública

Privada

6. A quanto tempo trabalha na Educação Infantil?

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Mais de 5 anos

## **QUESTÕES TEMÁTICAS**

7. Em sua opinião, qual a importância do brincar para os alunos da Educação Infantil?

8. Você dá espaço para que o brincar aconteça dentro da escola?

- Sim
- Não
- Às vezes

9. Quantas vezes por semana os alunos brincam?

- Uma vez
- Três vezes
- A semana toda
- Nenhuma

10. Você recebe apoio dos pais, em relação ao brincar? Justifique.

11. Como é a interação dos alunos durante a brincadeira?

- Brincam sozinhos
- Brincam todos juntos
- Interagem apenas com brinquedos

Outro:

12. E você professor, qual a sua postura durante os momentos de brincadeira?

- Procuro estar sempre brincando com eles
- Deixo com que brinquem entre eles

Outro:

13. Em sua opinião, por que a ação do brincar deve ser inserida na prática pedagógica do professor da Educação Infantil?

14. De que maneira o brincar pode manifestar-se nas atividades pedagógicas diárias?

15. Quais as brincadeiras que você desenvolve com sua turma? Em sua opinião, qual o maior interesse de seus alunos?

( ) Brincadeiras em grupo

( ) Individual

( ) Competição

Outro:

16. Quais os desafios encontrados em relação ao brincar no cotidiano da Educação Infantil?

( ) Indisciplina

( ) Desorganização

( ) Falta de materiais

( ) Nenhum

17. Como você professor, lida com esses desafios?

18. A escola que você trabalha, ressalta o assunto brincar em reuniões?

( ) Sim

( ) Não

Outro:

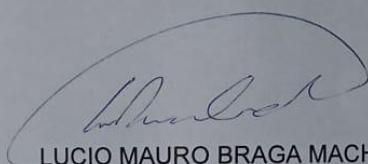
19. Levando em conta o processo de aprendizagem, você acha que o lúdico favorece no desenvolvimento escolar?

## APÊNDICE B

**STEFANY CORREIA**

**BRINCAR E APRENDER NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana  
apresentado como requisito parcial para a obtenção do Licenciada em Pedagogia.  
Aprovado no dia 25 de novembro de 2021 pela banca composta por Ingrid  
Gayer(Orientador), Lilia Schainiuka e Jociane da Silva Pereira



LUCIO MAURO BRAGA MACHADO  
Coordenador do Núcleo de TCC